

Esposzendense

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Esposzendense—Espozende

ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 8\$000 rs.—Número avulso 200 rs.—Com
estampilha e paga fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.
Pagamento adiantado, Redacção e administração—Rua Veiga, Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANNUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc.—Comm. ou re-
clames, linha 5p c. Imposto do sello, cada publicação. 15 c. — Anuncios
particulares: linha 70 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

Este numero foi visado pela censura

A MATINÉE NO THEATRO CLUB

Com uma grande concorrência, não só das familias dos alumnos como do publico, realizou-se no ultimo domingo, ás 4 horas da tarde, a matinée dos alumnos do Collegio Franco Lusitano, do qual é directora M.^{lle} Renée Mestre Vieira. A quella hora, subindo o pano, e os alumnos todos reunidos no palco, tendo á frente o alumno Antonio Abreu, fez este a apresentação do sympatico grupo, preferindo uma alocução alusiva ao acto e pedindo ao publico a devida benevolencia para a modesta festa a que iam dar principio. Depois da maior parte dos alumnos terem realisado um concerto musical no qual se portaram com galhardia, mostrando todos aptidões para a bella arte de Bethowem, apparece em primeiro logar um grupo da maior parte dos alumnos de ambos os sexos, transformando o palco em eira, onde fallando e cantando alegremente se procedia a uma desfolhada, sahindo de vez em quando ditos de graça, que o publico aplaudia com enthusiasmo. Não faltou á desfolhada a limonada e a agua fresca, que era distribuida pela menina Jacy Moraes, que cantou optimamente, revelando-nos uma deliciosa voz, nem o mendigo Francisco Gomes que pedindo esmola, recitou estes lindos versos do nosso grande poeta Corrêa d'Oliveira:

Tenho os caminhos de meu;
E, mesmo assim, é louvar
Se não me arredo aos silvêdos
Para a mais gente passar...

Nasci não sei em que terra:
Lançaram-me á negra Roda;
Sem chamar Mãe a nenhuma,
Seu filho da terra toda!

A terra é Mãe? Engeltado,
Se andel na que Deus me deu,
Nem conheci a ella,
Nem ella me conheceu.

Velho e pobre, porta em porta,
Peço um bocado de pão...
Que tristeza a do quem vive
Da palma da sua mão!

Não tenho letra nem beira
Luz de brazã, sombra de horto;
Sou como o sol—tenho da serra
Onde tombar, frio e morto—

Tenho de meu os caminhos,
Mas não gosto de abusar...
Arredel-me contra a morte:
E póde a vida passar!—

Na comedia «um chauffer de-
sastrado», tomaram parte e desempenharam bem os papeis, os alumnos Antonio Jorge de Barros Lima, Alvaro Carvalho e Francisco e Domingos d'Almeida Gomes, dando-nos este um «limpa chaminés» engraçado. A cançoneta «Os beijos», acompanhada a piano, foi cantada muito regularmente pela menina Mariberta Carvalho, que apesar de ser a primeira vez que se apresentava no palco, não deixou de se sentir muito á vontade o que concorreu para o bom resultado que obteve e ouvindo por isso muitas palmas do publico. A poesia «Portugal»—do nosso grande e saudoso poeta Thomaz Ribeiro, autor insigne de varias obras de valor e um dos maiores poetas do nosso tempo—foi recitada brilhantemente pelo alumno António Carvalho. O «côro dos gatos», no qual tomaram parte os alumnos de ambos os sexos de menos idade, foi um dos numeros que mais agradou ao publico pela originalidade da sua apresentação, sendo o «sólo» pela menina Maria Otilia de Barros Lima, cantado com imensa graça, tendo por tudo isto o «côro dos gatos» sido chamado ao palco por varias vezes.

O pequenino drama de Marcelino de Mesquita, representado por Antonio d'Abreu, Antonio Carvalho e Amandio Fernandes, foi correctamente interpretado, revelando todos boas qualidades para no futuro desempenharem papeis de maior valor. Terminou o lindo espectáculo com a «La Valse des Papilons», (valsa das borboletas) na qual tomaram parte as meninas Noemia Motta, Aracy Silva, Eduarda Motta, Jacy Silva, Olga Faria, Maria Torres, Aura Faria, Maria Luiza Vasconcelos e Maria Eunice Sá, que dançaram bem e sendo de optimo efeito as lindas toiles ornadas com grandes borboletas.

Ao terminar o espectáculo, foi chamada ao palco a illustre e

intelligente directora do collegio M.^{lle} Renée Mestre Vieira, que soube proporcionar ao publico horas de praser, apresentando um espectáculo tão variado; assim como tambem M.^{lle} Miquelina Paúl, illustre professôra de piano, que dirigiu o concerto com toda a correcção. A ambas, e a todos os alumnos que tomaram parte na brilhante matinée os nossos parabens, com desejos de que estas festas d'arte se repitam.



Ensino Primario

O *Diario do Governo* de 10 do corrente publicou o decreto sobre a remodelação geral do ensino primario, pelo qual são restabelecidos os exames de 2.^o gr.

Eis as principaes disposições deste decreto:

O ensino primario considera-se dividido em 3 categorias: infantil de ambos os sexos, dos 4 aos 7 anos, ensino primario, elementar, dos 7 aos 11 e ensino complementar, dos 11 aos 13.

O ensino primario elementar, é obrigatorio.

O ensino primario elementar é administrado em 4 classes e comprehende, alem da cultura physica, de pratica de hygiene, canto coral, trabalhos manuaes, leitura, escrita, redacção, gramatica, arithmetica, systema metrico, scieneias physico-naturaes, corographia de Portugal, colonias e historia de Portugal.

Os tempos lectivos, são de 40 minutos, com o intervalo de um quarto de hora.

Os trabalhos escolares começarão sempre em todas as escolas ás 9 horas da manhã.

Haverá 5 tempos de lição, em todos os dias da semana, excepto em um que será indicado pelo inspector.

No final dos trabalhos da 4.^a classe, os alumnos prestarão provas de exame, na séde do circu-

lo escolar, perante um jury constituido pelo inspector e dois professores da mesma localidade, que mais se tenham distinguido no exercicio das suas funções e por aquele indicados.

Todos os corpos administrativos poderão obter que esses exames se realizem na séde dos respectivos concelhos, desde que paguem adiantadamente as despesas de jornada e de custo, de 40\$00 diarios para o inspector ou para qualquer professor de ensino normal ou complementar, que presida a esses exames.

Cada aluno prestará num só dia, as suas provas.

Esses exames dão direito a um diploma.

O numero de alumnos a examinar diariamente será normalmente de 5 a 10.

Quando haja alumnos a examinar, de numero superior a 90, nomear-se-ha outro jury.

O provimento efectivo das escolas de ensino elementar, só poderá ser exercido por individuo aprovado em concurso por provas publicas, depois de habilitado com a respectiva carta de curso das escolas normaes primarias.

Para o provimento interino dessas escolas, terão preferencia, sobretudo, os concorrentes que hajam sido aprovados em concurso.

Os professores diplomados á aprovação deste decreto poderão ser colocados sem a prestação destas provas, tendo preferencia ás escolas os que tenham habilitações iguaes ou superiores ás consignadas nos diplomas dos outros concorrentes.

O jury do concurso é nomeado pelo governo e será constituido por 2 professores do ensino normal primario, 2 professores do ensino elementar e uma individualidade devidamente categorizada que presidirá.

As escolas do ensino primarie geral, do continente da Republica e ilhas, passam a ter a designação de escolas primarias elementares.

(Continua)

PENSAMENTO

O sentimento religioso é o primeiro que reponta no coração do homem e o derradeiro que o abandona.

PARA A HISTORIA

MEMORIA DA ORIGEM DA ROMAGEM DE NOSSA SENHORA DO AMPARO QUE SE VENERA NA SUA CAPELA, SITA NA FREGUEZIA D'APULIA.

No ano de 1755, sendo sacristã neste mosteiro o M. R. M.^o D. Tereza Mariana de S. Joaq.^m, mandou reformar as figuras do Presepe do Côro; e por não lhe servir uma figura de um Anjo a deu à recadeira da Portaria deste Mosteiro chamada Maria Tereza d'Aguiar, mulher muito mouca, em demazia, viuva, e moradora na rua do Bispo, desta vila. Esta mulher, chamada de alcunha a «Rabeca», se tratava decentemente, e era muito inclinada e devota aos Santos, de forma que todas as paredes da sua casa e quarto em que dormia tinha cobertas de Registos, estampas e Imagens de vulto. Por efeito desta inclinação e louvavel devoção tomou entrega da figura do Anjo, que lhe havia dado a d.^a M.^o, sacristã, e a mandou reformar na Imagem de N. Senhora, que vestiu de seda de matizes, que tambem lhe deram neste Mosteiro, a denominou «a Senhora do Amparo». Com este titulo a conservou em sua casa emquanto vivia, com uma mulher chamada Emerenciada, a qual declarou pelo juramento dos Santos Evangelhos e juntamente Maria de Jesus Rabeca e sobrinha da d.^a Maria Tereza d'Aguiar, que esta era particular Devota da dita Imagem de quem recebera favôres, por efeito de conhecidos milagres, entre os quaes fôra, na occasião em que perdera uma peça de ouro; que depois de ser procurada com a maior diligencia, apparecera defronte da Imagem da dita Senhora; fazendo a dita Maria Tereza a mais escrupulosa recomendação aquelas duas mulheres que o presenciam para que nada dissessem, porque receava lhe fossem por isso mesmo, tirar de casa aquella Imagem. No ano de 1768 ou no de 1769 faleceu com todos os Sacramentos a dita Maria Tereza d'Aguiar, e como não tivesse herdeiros necessarios dispôz dos seus bens para legados instituindo por seu testamenteiro ao Rev.^o Ant.^o Fernandes Lourenço de Lima, Prior que foi nesta vila. No dia 20 de Julho de 1770, pouco mais ou menos, fazendo-se leilão na Feira dos bens da dita defunta, comprou João Antonio de Sá, de alcunha o «Trinta», morador na freguezia de S. Miguel do Couto d'Apulia, um Santuario vello por uma insignificante quantia; e dizendo-lhe o dito testamenteiro, e o Escrivão dos Orfãos João Carneiro de A-

zevedo Duarte, que o era da dita Rematação, que levasse tambem a Imagem da Snra do Amparo, pois era de muitos milagres, se resolveu então o comprador a dar por ela o que lhe parecia valer por similhar muito velha, tanto na pintura como na madeira de que era feira. Caminhando para casa com a Imagem, o dito comprador, em sociedade doutros lavradôres, pela beira do Mar, chegando aos limites da sua freguezia, descansaram da fadiga do Caminho, sôbre um montão d'areia chamado da Almudaria, dizendo o comprador como por zombaria — Se esta Senhora fora de milagres dar-nos-ia água neste lugar para bebermos quando tirassemos sargaço — e continuando o seu caminho chegou a sua casa e disse a sua mãe que era surda havia quatro anos. — Apegue-se com esta. Senhora que me diz ser de muitos milagres — Na madrugada do dia seguinte ouviu a mãe cantar os galos recuperando o sentido da audição por um conhecido milagre: dando em reconhecimento dêle um fio de contas d'ouro á dita Senhora.

(Continúa)

A' SENHORA DA BONANÇA

Que se venera na sua ermida
das dunas, de Fão.

O' Bonança entre as tormentas,
Entre o pranto riso aberto,
O' cisterna entre as cruentas
Areia d'este deserto!

JOÃO DA ROCHA. — Nossa Senhora do Lar, 1900, pgs 18.

D'esta vez a devoção
Pelo culto mariano
Desviou a inclinação
Para as orlas do oceano.

A piedade christã
Quiz levantar-lhe morada,
Onde a cegueira pagã
Já se via aniquilada.

O' Senhora da Bonança,
Mãe bem dita e singular,
Das Bôas Novas esperança
Por quem se faz esperar.

Tú que a procela desmanchas
Tendo do mar sugeição,
Ficas na praia das lanchas
E és porto de salvação.

Pão, em dia da festividade do Bom Jesus,
25 - IV - 927.

B. ANTAS DA CRUZ.

NOTICIARIO

DESASTRE DE AUTOMOVEL

No ultimo domingo, 15 do corrente, deu-se na freguezia de Forjães, deste concelho, um desastre que podia ser fatal. O caso vem relatado pelo modo seguinte:

Pelas 16 horas, no lugar de Curvos, o automovel em que o Sr. dr. Augusto Vieira de Araújo e sua esposa, acompanhados pelo sr. maior Aires de Abreu e pela esposa e filha deste official, regressavam da freguezia de Santa

Marinha de Forjães foi de encontro a um muro em consequencia duma derrapagem, tendo ficado feridos todos os passageiros. A filha do sr. maior Abreu, que tem 7 anos, foi quem mais sofreu, pois ficou com um largo ferimento na cabeça, que foi cosido com oito pontos naturais.

Os feridos foram pensados no hospital da Misericordia pelos srs. drs. Carteador Monteiro e Vasconcelos, auxiliados pelo enfermeiro Bernardo Cruz, recolhendo depois a suas casas em Viana do Castelo.

Ao volante vinha o Sr. dr. Vieira de Araújo.

REUNIÃO DO PROFESSORADO

Reuniu hontem, quinta-feira, nesta vila o professorado do concelho a convite do presidente do Nucleo sr. José Albino Alves de Faria, para tratar da homenagem ao ex.^{mo} Inspector Julio Cezar de Lima, que durante um periodo de mais de 20 anos exerceu com elevação o seu cargo a contento da quasi totalidade do professorado do seu circulo.

*

Tambem o delegado ao Congresso de Vizeu, sr. Manoel de Boaventura, conspicuo professor de Palmeira do Faro, deu com elevado criterio conta do seu mandato, pelo que todos os professores presentes ficaram muito satisfeitos.

ANUNCIOS

COMARCA D'ESPOSENDE

EDITOS DE 30 DIAS

2.^a Publicação

N'esta comarca, cartorio do primeiro officio, correm editos de trinta dias, citando Manoel Antonio Lima de Carvalho, viuvo, serralheiro, da freguezia de Forjães e actualmente auzente em parte incerta da França, para todos os termos até final do inventario orfonologico por obito de sua mulher Rosa Alves Ferreira, que foi da mencionada freguezia de Forjães.

Esposzende, 27 de Abril de 1927.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

M. Moura.

O Escrivão

Joaquim Augusto d'Azevedo Corrêa.

Comarca Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS

1.^a publicação

Por editos de trinta dias citando os interessados Manoel Pereira da Silva, viuvo, Abilio Pereira da Silva e esposa Marciana Trindade Pereira; e João Pereira da Silva, solteiro, maior, ausente no Brazil, para todos os ter-

mos do inventario orfanologico por óbito de Antonio Pereira da Silva, casado, que foi da freguezia de Apulia.

Esposzende, 6 de Maio de 1927.

O Juiz de Direito,

M. Moura.

O Escrivão,

Manoel Fernandes da Costa Lima.

Comarca de Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS

(1.^a publicação)

Nesta comarca, cartorio do terceiro officio, correm editos de trinta dias, citando José da Silva, casado, ausente na Argentina e Clara da Silva, solteira, maior, ausente na cidade de Lisboa, para todos os termos até final do inventario orfanologico por falecimento de seu pae Antonio da Silva, morador que foi no lugar da Estrada, freguezia de S. Paio d'Antas.

Esposzende, 4 de Maio de 1927.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

M. Moura.

O escrivão,

Joaquim Augusto d'Azevedo Corrêa.

Lampadas Philips

Todos os tipos e intensidades, para automoveis e radio-téléfonia.
Vende aos melhores preços do mercado.

JOSÉ FERREIRA DE CARVALHO

— F A O —

Grandes descontos a revendedores.

PASSAPORTES

Agencia Brazil

DE

ANTONIO LOPES RODRIGUES D'AREIA

Preferir esta Agencia é ter a certeza de ir ao seu destino dentro da maior legalidade.

Antonio Lopes Rodrigues d'Areia.